

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

NOVOS PRESIDENTE e VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA

POR portaria do sr. Ministro do Interior foram nomeados respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira, os srs. Engenheiro Agrónomo Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro de Távora, que há anos presta serviços na Estação Agrária desta cidade e Vasco Ferrão

Continua na 2.ª página

PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO de FARO e BEJA

• Deslocou-se ao Algarve o Subsecretário de Estado de Planeamento Económico

O Subsecretário de Estado do Planeamento Económico deslocou-se ao Algarve, tendo presidido na Estação Agrária desta cidade a uma reunião de trabalho.

Foram debatidos problemas referentes à coordenação dos empreendimentos para a execução do II Plano de Fomento.

«IN NATURALIBUS»

Há dois anos, em pleno Verão, conheci a Neusa Maria. Foi em Espinho, passeando

Continua na 2.ª página

CARTA ABERTA À CIDADE DE TAVIRA

— A propósito do Centenário de nascimento de D. Marcelino Franco

Fidalga Tavira:

pelo P.º Manuel Bárbara

Permite que apresente, antes de mais nada, as minhas efusivas saudações e os meus cumprimentos mais respeitosos.

Sei que és uma cidade velhinha, carregada de anos, rica de pergaminhos raros, relicário das mais belas e invejáveis obras de arte, vivendo um passado profundamente religioso, que se projecta no presente, com as tuas 22 igrejas de estilos variados e harmónicos às quais preside, como soberana,

Continua na 2.ª página

O RETRATO DO DR. JORGE CORREIA FOI DESCERRADO NOS PAÇOS DO CONCELHO

Na sessão camarária do passado dia 17 do corrente, foi descerrado o retrato do sr. dr. Jorge Correia, presidente cessante, no gabinete da presidência.

Ao acto, assistiram além da vereação e funcionalismo, algumas pessoas amigas do homenageado.

Usaram da palavra o sr. Manuel Fernandes Lapa, presidente em exercício, que descerrou o retrato envolto na bandeira da cidade, congratulando-se com mais esta embora singela mas significativa homenagem ao homem que tanto lutou durante 12 anos pelo progresso do concelho e o sr. dr. Jorge Correia, para agradecer mais esta prova de carinho da vereação, que já tantas vezes o havia distinguido com a sua dedicação e vincada amizade.

Ambos os oradores receberam palmas da assistência, tendo no final o homenageado sido muito cumprimentado.

Desta tribuna amiga endereçamos as nossas felicitações ao sr. dr. Jorge Correia, por mais esta prova de simpatia que acabou de receber.

Página de Diário

NUM destes dias resolvi fazer uma espécie de romagem de saudade a dois locais onde há anos passei alguns dos melhores momentos da minha vida. Foram eles a Estufa Fria e o Jardim e Museu do Ultramar. Na Estufa Fria demorei-me algumas horas da manhã, deliciando-me na apreciação das plantas na semi-obscuridade e escutando o rumorejar da água a correr por entre pedras e vegetação e o cantar dos passarinhos, ora em sons agudos ora em quase graves, numa melodia inigualável. No Jardim do Ultramar sentei-me num daqueles bancos junto do lago, onde vogam, na sua sumptuosa vaidade, cisnes brancos e ne-

(Continua na 2.ª página)

O DR. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA DOU A SUA BIBLIOTECA

À SUA TERRA NATAL

OBSERVATÓRIO EUROPEU

PARA ESTUDO DO SOL NO ALGARVE

O Sul de Portugal deve ser a zona escolhida para a implantação do projectado Observatório Europeu para o Estudo do Sol, em condições de competir com os grandes observatórios norte-americanos—concluiu-se na reunião agora efectuada a esse respeito no Algarve por astrónomos portugueses, espanhóis, italianos, israelitas, suíços, franceses, holandeses, alemães, ingleses, noruegueses e suecos.

DISTINTO escritor algarvio Dr. José António Madeira, Engenheiro Geógrafo e Astrónomo Jubilado, num gesto digno do maior apreço e gratidão, exemplo que devia ser seguido por muitos, legou os seus livros e documentos pertinentes a favor da Biblioteca-Museu de Loulé, terra natal do ilustre cientista e Homem de Letras.

Para melhor se avaliar do alcance de tão generosa e significativa deliberação, não resistimos à tentação de dar à estampa a carta há dias enviada por esse motivo ao presidente da edilidade louletana, felicitando por isso muito expressivamente o Dr. José António Madeira.

Lisboa, (Dafundo) 28 de Fevereiro de 1971

Ex.º Sr. Senhor

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Há dez anos dei a conhecer, publicamente, (em 21 de Junho de 1960) no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, a minha intenção de doar, em devido tempo, os

(Continua na 3.ª página)



O Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, pronuncando o seu notável discurso no acto de posse dos novos secretários provinciais de Educação e de Saúde e Assistência de Angola

A Evidência das Realidades

No Acto de Posse dos Novos Secretários Provinciais de Educação e de Saúde e Assistência, de Angola



O Dr. António Henrique de A. Stott Howorth, novo secretário provincial de Educação de Angola, assinando o auto de posse

O Ministro do Ultramar salientou o extraordinário crescimento que em Angola se vem registando nos últimos anos, nos sectores da Educação e de Saúde e Assistência, ao discursar durante o acto de posse dos novos secretários provinciais de Educação e de Saúde e Assistência daquela Província, respectivamente, Dr. António Henrique de Araújo Stott Howorth e coronel-médico Dr. Fernando Lourenço de Sousa Pereira.

Mais do que um discurso doutrinar foi uma exposição esclarecida sobre a problemática inerente aos dois sectores em que actuariam os dois empossados. E, através das palavras do Professor Silva Cunha, pode o grande público contactar com a realidade Ultramarina, processada nos dez últimos anos, na Província de Angola, nos sectores da Educação e da Saúde Pública.

Referindo-se, em primeiro lugar, aos problemas da Educação e Ensino, o Ministro do Ultramar afirmou:

«No sector da Educação, entre 1965 e o ano que possui, as despesas pagas pelo orçamento ordinário da Província subiram de 262.000 contos para 769.000.

«Em matéria de ensino primário, o número de alunos passou de cerca de 250.000 para aproximadamente meio milhão; os estabelecimentos de ensino de 5.000 para quase 5.000 e os professores de cerca de 6.000 para 14.000.

Continua na 2.ª página



O momento em que o coronel médico dr. Fernando Lourenço de Sousa Pereira, novo secretário provincial de Saúde e Assistência de Angola, assinava o auto de posse

TROVA

De adular-te não desisto,
Porque sei que disso gostas,
Hei-de ser o eterno Cristo
Tu, a cruz que trago às costas...
V. P.

CONVERSA DA SEMANA

BONDADÉ

«Há cerca de 20 anos. Um velho comerciante nosso amigo, já falecido, homem de espírito bem formado, generoso, que trabalhou, economizou e auxiliou, despido de todo o egoísmo, embora carrancudo na aparência, disse-nos em conversa

(Continua na 2.ª página)

Novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Mascarenhas Vieira da Motta, proprietário e agente bancário, também há anos residente em Tavira, a quem está preso por laços familiares.

Aos nomeados, que deverão tomar posse dentro em breve, desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas missões a bem do progresso do concelho de Tavira.

« In Naturalibus »

(Continuação da 1.ª página)

com uns amigos na marginal, numa noite magnífica que convidava a adormecer ao relento. Ela era brasileira de S. Paulo e desde logo se fez minha amiga. Apreciava mesmo o seu sotaque característico, especialmente quando pronunciava diminutivos e longas «ições de vocabulário» recebi dela que, pacientemente, me explicava o significado dos termos empregados.

Entusiasmou-se vivamente ao saber que era do Algarve. Nunca, no Brasil, ouvira falar da nossa província! Sómente, num posto de turismo, em Lisboa!

Convidei-a a visitar o Algarve, a conhecer as suas praias e a experimentar a nossa hospitalidade. Não aceitou, porque lhe era inteiramente impossível! Tinha já toda a viagem planeada e viajava com «viagens pagas». Pedeu-me então, que lhe oferecesse uma recordação algarvia.

Optei por uma chaminé branquinha e rendilhada, muito típica. Ansiava por demonstrar a minha amizade...

Achou a chaminé bonita, graciosa, meiguinha, adorável!... O rosto transbordava de afecto. Agradeceu-me com um beijo e disse-me que ia botá-la em cima de sua secretária.

As últimas notícias que soube dela, dizia-me que estava no Recife, em casa duns primos.

Neusa, que é feito desses seus vinte e um anos incompletos? Não disse bem: hoje, são vinte e três...

E aquela meiguinha chaminé algarvia? Guardaste-a como relíquia de uma terra de que te falei maravilhas e que nunca chegaste a visitar. Será que ainda a possues? Ou andará perdida por alguma favela?

Varela Pires

Página de Diário

(Continuação da 4.ª página)

gros e noutro banco mais no interior por entre denso arvoredo. E pensei, meditei longamente...

... Meditei longamente naquela primeira vez que estivemos juntos, numa tarde de um sábado primaveril, num ambiente romântico, dando largas aos nossos pensamentos e sentimentos românticos, tão estreitamente comuns que se fundiram, como se só de um se tratasse, durante o período mais feliz da minha vida. Esse período que passou célere como o vento, esse período que agora, passados já alguns anos, eu pergunto a mim mesmo — e Ela também o há-de perguntar — porque existiu, se tinha de deixar de existir, esse período que, pela rapidez de que se revestiu, parece ter sido um segundo numa vida inteira... mas que valeu a pena vivê-lo mesmo em holocausto a muitas vidas inteiras...

EU

Carta Aberta à cidade de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

a torre cimeira da paroquial de Santa Maria do Castelo.

Defendem-te, em grande parte, as muralhas do teu castelo roqueiro, com as suas amuradas e os seus bastiões.

Conheceste já outra civilização e praticaste outra religião, até que, um dia, D. Paio Peres Corrêa com os seus destemidos companheiros de armas desbaratou a moirama e te fez ingressar no grémio da religião do amor — a Religião de Nosso Senhor Jesus Cristo — e te proporcionou todo o conteúdo das suas riquezas espirituais e morais, trazendo-te assim, ao convívio da civilização ocidental.

Mas sei, também, que não vives apenas da recordação do passado, aquietando-te num imobilismo inglório e sem interesse, e que procuras acompanhar os benefícios do progresso, renovando-te material e espiritualmente num ritmo sempre cada vez mais crescente, mercê da lídima inteligência dos teus filhos, da tua actividade criadora e esforçada e do muito amor que te dedicam. Muitos deles foram figuras extraordinárias, cujos nomes a História regista com orgulho e que tu, senhoril cidade de Tavira, guardas e defendes ciosamente como a tua maior riqueza!

Pois, porque conheço bem os teus sentimentos de saudade e de gratidão por todos aqueles de que tu foste seu berço natal, mas principalmente por aqueles que foram as figuras maiores do teu passado glorioso, consente que uma voz estranha, porém amiga, venha gritar, à maneira de alerta, como os arautos de velha Roma, lá de cima das ameias do teu castelo que no dia 17 de Abril do ano da graça de 1871, faz agora precisamente cem anos, nasceu aqui, por ventura, o maior dos teus filhos.

Maior pela dignidade de que estava revestido — sucessor dos Apóstolos e príncipe da Igreja. Maior por todo um complexo de virtudes, qual delas a mais proeminente e persuasiva!

Maior pelo muito que sofreu e se sacrificou para realizar o seu ideal de apóstolo e cumprir a sua sublime missão de ministro de Cristo!

Maior por todo o bem que derramou a nível diocesano por todo o Algarve!

Maior pelo acendrado amor que te votava, falando de ti com paixão e lembrando-se sempre de ti com profunda saudade!

Morreu há 15 anos.

O seu corpo franzino jaz sepulto na cripta da Sé de Faro de que foi pastor.

A recordação da sua vida santa, dos seus méritos e das suas virtudes ainda hoje continua perenemente viva na memória dos algarvios.

Desde os 14 anos de idade que se ausentou do teu convívio contínuo e amigo, mas volta agora, em figura de cera, para te abençoar e te contemplar embevecidamente, ali, no largo fronteiro à Igreja de S. Paulo, perto da casa onde nasceu e para assim ficar eternamente na tua companhia amigal.

Vem querida cidade de Tavira, associar-te a nós e às nossas entidades religiosas, civis e militares, se possível até na dianteira, nas homenagens que todo o Algarve vai prestar, no dia 17 de Abril próximo, ao mais santo dos teus filhos, ao mais modesto, humilde e sacrificado dos teus santos, vem dizer-lhe da tua muita alegria pelo regresso deste teu filho, que se chamou Marcelino António Maria Franco!

Teu de coração,

P.º Manuel Bárbara

CONVERSA DA SEMANA

BONDADÉ

Continuação da 1.ª página

palavras do velho comerciante. Talvez ele tivesse razão. Sim, a bondade demasiada submete-se, não reage, consente, irremediavelmente, que a especulação tire dela o melhor proveito possível, abusando, ludibriando, etc. Nesta época de aventuras e petulâncias, em que a falta de escrúpulos se faz sentir nalgumas almas, como a falta de chuva se faz sentir nalguns terrenos, são muitos os casos que se verificam, em que a bondade, revestida de lealdade e simplicidade, cai nas garras da fraude e do embuste. Quantas vezes, homens profundamente bondosos são «comidos» por outros homens profundamente astuciosos? Quantas vezes, homens profundamente bondosos, na melhor das intenções, são fiadores de outros homens profundamente manhosos, em operações da finança, algumas para a festança, que, depois, chegado o vencimento, batem as asas, ficando os sacrificados fiadores à brocha, nervosos, pés e mãos manietados? A bondade frágil é como o vidro que se quebra. A bondade imponderada, com a sua imponderação e a sua mansidão, que, em dados momentos, perante medidas e salamaleques, não toma posição vertical, firme, deixa-se prender nos braços de «sedutores» que a tosquiam como quem tosquia borregos.

A bondade, mais ou menos resistente ou precavida, faz favores a este e àquele, para diminuir dificuldades e proporcionar facilidades. Mas é da sabedoria popular que, vulgarmente, o bem paga-se com o mal, que o mesmo é dizer que se paga com a ingratidão.

Santo Estêvão, padroeiro de uma freguesia vizinha, que se vê à porta da sua igreja fazendo de guarda-portão, foi mártir da bondade que o tornou célebre na história do cristianismo, apedrejado pela turbamulta que não compreendia bondade nem liberdade, brutalmente ingrata.

Ser bom é uma grande virtude, mas cuidado com as ingratidões e espoliações...

T.

A Evidência das Realidades

(Continuação da 1.ª página)

«No domínio do ensino secundário, abrangendo o ensino liceal, técnico e ciclo preparatório, no mesmo período, o número de alunos aumentou de 28.500 para 50.000, o de estabelecimentos de 99 para 230 e o de agentes de ensino de 1.300 para 2.500.

«Progresso semelhante se verificou no ensino médio onde se passou de 900 alunos a 1.500, de 9 estabelecimentos de ensino a 10 e de 149 professores a 201.

«No ensino superior, os alunos eram 527 e são hoje cerca de 2.000, o número de professores subiu de 57 a 185, aumentando-se também o número de cursos professados na Universidade de Luanda, cujos estabelecimentos de ensino se distribuem por aquela cidade, por Nova Lisboa e Sá da Bandeira.»

E, estabelecido este quadro elucidativo da nossa actividade educacional, ainda o titular da pasta do Ultramar pôde dizer:

«Embora um largo caminho haja ainda a percorrer para atingir neste sector o nível que ambicionamos, podemos dizer que ocupamos em relação aos outros territórios da África um dos primeiros lugares, tendo realizado uma obra que muito recentemente mereceu palavras de louvor de um observador insuspeito, o Embaixador George Kennan que, em artigo publicado na prestigiosa revista americana «Foreign Affairs», ao apreciar a situação política, social e económica dos territórios da África Austral, fez uma objectiva análise do que se passa em Angola e Moçambique, em comparação com os outros territórios da mesma zona e, a respeito da Educação, escreveu:

«As modificações mais importantes tiveram lugar no sector da Educação. O número de crianças abrangidas pelo ensino primário em Angola aumentou cerca de 500 por cento nos últimos 15 anos, e no ensino secundário esse aumento foi de cerca de 850 por cento. Em 1963, foi instituída pela primeira vez uma Universidade em Angola. A proporção de africanos negros, entre os estudantes universitários em Angola, era, em 1970, de 30 por cento, mas com tendência para subir. Num território onde a educação mais do que a raça, é verdadeiramente a chave de uma posição social e da prosperidade, isto representa uma mudança significativa.»

Coube depois, a vez à saúde pública, e o Professor Silva Cunha foi bem claro nos números apresentados: «Progresso semelhante se regista também no campo da saúde, onde, no mesmo período de tempo (1965/1970), as verbas dispendidas pelo orçamento ordinário e do Plano de Fomento subiram de cerca de 214.000 contos para mais de 527.000 contos.

«Tem interesse referir outros números.

«Assim, as formações sanitárias passaram de 501 a 660, abrangendo quatro hospitais centrais (Luanda, Nova Lisboa, Benguela e Sá da Bandeira), 14 Hospitais regionais nas restantes sedes de distrito, 70 hospitais rurais, 306 postos sanitários, 35 dispensários e maternidades e 251 formações de assistência rural.

«Além disto, e para conveniente preparação do pessoal paramédico

necessário, funcionam, junto dos hospitais centrais, escolas técnicas integradas também nos serviços de saúde, e estabelecimentos hospitalares especializados, como o centro de recuperação e reabilitação física, recentemente inaugurado em Luanda.

«A acção deste conjunto de instituições é completada por serviços de combate às endemias, especialmente à doença do sono.

«Citarei alguns números para dar uma ideia da evolução da actividade dos Serviços.

«No mesmo período de cinco anos os actos de tratamentos, consultas e intervenções cirúrgicas cresceram de 7.900.000 para 10.700.000, as vacinações e revacinações contra a varíola foram de 15.380.000, as vacinas contra a poliomielite de 1.400.000 e pelo BCG de 1.050.000.

«Acresce o trabalho persistentemente realizado para melhoria da habitação de agentes transmissores de doenças, educação sanitária e divulgação de hábitos de higiene e adequada protecção à criança e assistência às mães.

«Também aqui, embora ainda não nos possamos considerar satisfeitos pois muito mais há a fazer, e, dentro da mesma perspectiva, isto é, relativamente aos outros territórios de África, ocupamos posição de muito relevo, a qual tem sido devidamente reconhecida pelos organismos técnicos da O.M.S.»

A terminar, uma palavra de ordem apenas: «é esta obra que lhes caberá ampliar, desenvolver e aperfeiçoar». As conclusões não eram necessárias pois era a própria evidência dos números que falava por si.

CRIADEIRA

Vende-se, com três pisos, servindo para petróleo ou electricidade, em estado de nova.

Trata Custódio Farrajota — TAVIRA.

Praia de Tavira

Vende-se casa de habitação. Tratar pelo telefone n.º 237 ou com o próprio, na Av.º Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 14 — Tavira.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . .	70
Comis. Municipal de Turismo . .	141
Tribunal . . .	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)
Às 21 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Grau de Destruição** (Drama) com Julie Christie e **Oiro Sangrento** (Aventuras) com Robert Fuller, em 12 horas.

Domingo — A Grande Companhia de Teatro, com a peça **O Vison Voador**, com Raul Solnado, em duas sessões 1.ª às 20,30 e a 2.ª às 22,30 horas, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **Bola de Fogo 500** (Drama) com Frankie Avalon e **Sombras na Cidade** (Policial) com Sterling Hayden, para 12 anos.

Quinta-feira — **Champanhe Escandaloso** (Drama) com Anthony Perkins e **O Lenço Fatal** (Policial) com Heinz Drache, para maiores de 17 anos.

Transcrição

A revista «Algarve Ilustrado», transcreveu no seu último número o artigo «Barra do Guadiana», da autoria do nosso prezado colaborador sr. professor Trindade e Lima. Os nossos agradecimentos.

Farmácias de Serviço de 20 a 26 de Março

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

LIVROS — R. T. P.

A Morte de Ivan Hich

MAIS um volume, o n.º 19, de Tolstoi, acaba de ser publicado. Mais uma obra de renome mundial em versão portuguesa de João Maia, editado pela Verbo, que faz parte integrante dos Livros R. T. P. As três novelas de Tolstoi reunidas num só volume apenas por 15\$00.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

condições mais anti-higiénicas que se possam conceber! Ouvimos a um antigo cacique vangloriar-se porque de um lugarejo próximo lhe haviam levado à sua casa na aldeia, quatro cântaros de água que era a carga de um burro. Dos mesmos poços bebem pessoas e animais, alguns destes com morrinhosas doenças e cujos restos para se não desperdiçar são lançados para onde foram tirados. Vimos esgotar poços a caldeiro para serem limpos e encontrarem-se no fundo pentes, rolos de cabelo, sapatos e até dejectos. Terão melhorado um pouco estas condições, mas o perigo de uma epidemia, a incomodidade, a repugnância estão ainda de pé. Virão dizer-nos que isto é matéria que cabe às Câmaras, não interessa ao turismo — a galinha dos ovos de ouro: Mas todos nós sabemos que a quase unanimidade das Câmaras não têm verba para acudir às mais inadiáveis necessidades dos seus concelhos. Lutam e muitas lutam com a tenacidade do desespero para melhorar a situação dos seus municípios. Quando em 1926 se deu a revolução que alterou as linhas políticas do nosso país, foi a acção das Câmaras Municipais e a da Junta Autónoma das Estradas sob a direcção dinâmica do ilustre algarvio General Teófilo da Trindade quem lhes deu os primeiros fundamentos de solidez. Regozijemo-nos com o que se tem feito na nossa Província no campo turístico, mas lembremo-nos que «dar de beber a quem tem sede» é uma das primeiras Obras de Misericórdia e que as Câmaras não podem cumprir porque para isso lhes escasseiam os necessários réditos.

Dramas

Esteve o mundo suspenso, aqui há coisa de duas ou três semanas atrás, dos punhos de dois homens, que de humanos só têm a forma, que se iam esmurrar num espectáculo que o mundo dos negócios a que chamam desporto sublinhou a importância apelidando-o de *nobre arte*. Devia ter rendido aos magnates que por detrás da cortina o manearam uns 600 mil contos e a cada um dos contendores 70 mil. Nós, a quem as notícias de letra pequena mais prendem a atenção, como já por várias vezes temos afirmado, porque nelas estão os verdadeiros dramas, aqueles cujo punhimento nos faz vibrar a sensibilidade, quedamo-nos sobre a amargura daquele homem, pai de 12 filhos, a quem um incêndio destruiu em momentos a modesta casa onde vivia e a pequena oficina onde trabalhava e exaustivamente arrecadava os proventos com que todos se alimentavam. E agora ao perguntarem-lhe o que ia fazer encolhia os ombros num desânimo de quem se vê perdido num deserto sem atinar com a vereda a seguir. Confrontem os senhores estes dois casos e digam-nos depois em qual deles há o drama mais intenso: se naquele que alvorçou milhões de homens para assistir à luta feroz, grosseira, e os usamos classificar sem receio de nos arredar da verdade de anti-humana se este de um homem esforçado trabalhador que se vê privado de lutar pela sua existência e de sua numerosa família. Por nós, já escolhemos.

Cinema

Fomos há dias jantar a casa do nosso primo-génito, o que acontece frequentes vezes, e no fim do jantar convidou-nos a ir ao cinema. Recusámos, mas a nossa companheira aceitou. A volta, e muito em particular, perguntámos-lhe se tinha percebido o filme, que era de grande nomeada. «Um pouco...» O que equivalia a dizer que o não compreendia. Isto é o que acontece a muitas pessoas — talvez não seja exagero dizer a maioria — que lá vão, apesar de cada filme trazer a sua mensagem. Nós, cristalizados, fósseis, não recebemos nenhuma. A hora do almoço, pelas 13,15 horas, emite a Televisão, em dias alternados, dois filmes: «Viver no Campo» e «Os meus sobrinhos». O primeiro é de uma comicidade grotesca, onde o advogado, dono da casa, metido a lavrador não poisa um pé no chão que este não abra um buraco e não se encoste a uma porta que esta não caia. A senhora é mulher moderna, fazendo disparates na cozinha e em tudo o mais em que mexe. Filme sem nexo em que para se falar ao telefone é necessário subir a um poste e assim por diante. O segundo filme merece a pena ver-se e obriga-nos a reflectir. Mostra-nos como um tio, engenheiro e solteiro, toma o encargo da educação de três sobrinhos órfãos, sendo gémeos os dois mais novos. E com um tino admirável, com um grande à vontade, rindo e brincando, vai levando os sobrinhos para o caminho do bem, evitando-lhes os precipícios do mal. Nisto é secundado pelo mórdomo, exemplar da austera sociedade inglesa, que supomos ir acabando se é que já se não extinguiu de todo. Nós sempre que podemos não o perdemos, já que dos outros não captamos as mensagens e aborrecemos os de indole grotesca.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso público para arrematação da empreitada de «Saneamento de Castro Marim»

Faz-se público que no dia 8 de Abril de 1971, pelas 15 horas no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69-1.º, em Faro, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de 2 400 000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 60 000\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 11 de Março de 1971.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

LARIGÁS

DE

José Maria Ildefonso

Rua 5 de Outubro, 10 — Telefone 394 — TAVIRA

Agente de: A. E. G. Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa e louça, Aspiradores, Enceradoras, Ferros, Torradeiras

TELEFUNKEN — Rádio e Televisão

Fogões, Fogareiros, Esquentadores, etc.

AGENTE DO: SONAPGÁS

Limpezas e reparações em todo o material de queima, pelos processos mais rápidos e mais modernos

Não esqueçam LARIGÁS um nome para fixar

Preços sem concorrência

EM TAVIRA PROCURE LARIGÁS

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

Missa de Sufrágio

No dia 21 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de St.ª Maria do Castelo, às 11 horas.

Agradecimento

A família de Maria José Alferra Cruz, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim agradecer àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CASAS

Vende-se terreno para a sua construção devidamente autorizada pela Câmara.

Trata-se da legalização de terrenos para destinar a construção e dos respectivos projectos.

Travessa das Figueiras, 14 1.º — Tavira.

Doou a sua Biblioteca à sua terra natal

(Continuação da 1.ª página)

meus livros e documentos pertinentes a favor da Biblioteca-Museu da Câmara Municipal de Loulé, dádiva de pequena monta que traduz a gratidão pela terra onde iniciei as primeiras letras e senti o surgimento da minha débil inteligência, contribuindo assim para o progresso do solar da actividade cultural do município e seguir o exemplo, ainda que modesto, de certas individualidades que noutras terras têm trilhado caminho idêntico (vide: A Biblioteca-Museu de Loulé e a sua organização — separata de «A Voz de Loulé» de 1960).

Não se trata de um legado excepcional de grande merecimento que devotada e pacientemente colecionei como se fosse uma relíquia preciosa destinada a um amigo querido e merecedor.

A terra onde se nasce constitui uma parcela sagrada da nossa vida!

Devemos honrá-la com ternura e carinho como se consagra a um ente querido nosso familiar. Tudo que se fizer para a brindar será pouco para a tornar florescente no vertiginoso rumo do progresso.

Vem a propósito render aqui homenagem a essa excelsa figura de pedagogo e insigne professor que foi Curitiba da Silva, que bem mereceu o seu nome ficar gravado na toponímia local. São vultos que aparecem raras vezes no transcurso do tempo, mas cedo ou tarde, o prêmio do seu talento e da sua solicitude e competência excepcionais vêm à superfície em sinal de gratidão e reconhecimento.

Caso esta minha modesta oferta seja aceite pela edibilidade da vossa mui ilustre presidência, desejaria estipular algumas directivas com os preceitos fundamentais que devem perdurar no presente e no futuro:

1.º — Os livros são enviados directamente para a Biblioteca da Câmara Municipal e os volumes, um ou mais de cada obra, segundo a oferta, serão mencionados por mim para facilidade de verificação;

2.º — Uma vez no seu destino são as obras devidamente registadas pelos seus nomes e de mais dados bibliográficos em livro próprio, exclusivamente destinado às publicações oferecidas e as suas folhas numeradas e rubricadas pelo Ex.º presidente da Vereação. Além do livro a que faço aqui referência, pode inscrever-se os nomes das obras nas actas. Isto fica ao critério da Câmara. Entendo que se não deve dispensar o livro de registo;

3.º — A Câmara deverá remeter ao doador, quando entender, uma cópia com os nomes das publicações recebidas na *Honrada e Notável* vila de Loulé, e mandar para os jornais e revistas do Algarve, uma notícia igual;

4.º — Os livros serão arrumados em estantes apropriadas e com os cuidados indispensáveis quanto à sua conservação;

5.º — A leitura domiciliária não deve prevalecer nestes meus livros raros a não ser que se reconheça absoluta necessidade do empréstimo, mas sempre por pouco tempo e sem prejuízo da consulta de qualquer leitor;

6.º — Os demais preceitos ou normas referentes a esta dádiva serão ajustados pelo regulamento geral da Biblioteca da Câmara;

7.º — As estantes onde forem colocados os meus livros, além de numeradas, terão na parte superior a inscrição seguinte:

«Oferta do Eng. Dr. José António Madeira, natural do Poço Novo da freguesia de S. Clemente do concelho de Loulé».

Para todos os efeitos esta modesta doação, constitui património da Câmara e só ela, em sua reunião, tem competência para resolver os casos omissos neste contrato que não estejam explicitos.

Por motivos fáceis de compreender, nem todas as minhas publicações podem ser já enviadas ao seu destino, pois há a necessidade de consultar algumas para a elaboração da minha projectada *Monografia Ilustrada do Algarve*, entre as quais se conta a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, e muitas outras sobretudo as que se relacionam mais directamente com a vida do Algarve.

Para já começa-se com o envio de onze grossos volumes da «Grand Larousse Encyclopédique» (Larousse Nova); *Monumenta Henricina*, publicada no V Centenário da Morte do Infante D. Henrique; *Revista Garcia de Orta*, da Junta de Investigações do Ultramar; *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*; *Algumas Obras de Pedro Nunes* e outros. Por comodidade minha e talvez da Câmara, a remessa dos livros, pelo menos nestes primeiros tempos, deverá ir por via terrestre a cargo da Empresa Geral dos Transportes.

Com a mais elevada consideração apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

Dr. José António Madeira

Vende-se ou Arrenda-se

Por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa do negócio, o Restaurante Regional, na Praia de Tavira. Quem pretender trata-se pelo telef. 237 — TAVIRA.

Noticias Pessoais

Fizeram Anos:

Em 15 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Sancho Amaro Dias, sr. José Henriques Figueira Júnior, menina Maria Judite de Brito Reis e o menino Vitor Manuel Severo Martins.

Em 14 — Srs. Manuel José, Zacarias Bento Fernandes e a menina Maria Boaventura Albino Farrobinho.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista, D. Maria Cristina Rodrigues Pescada e o menino Francisco Manuel Pires Ribeiro.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Aida Palma e as meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz, srs. dr. Mário Leiria Aranha, Reinaldo Cavaco Gonçalves e a menina Isabel Maria Pelanca de Sousa.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta, José de Mendonça Arrais e a menina Maria João do Nascimento.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Isabel Maria Rafael Leote Cavaco, srs. brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto, Vitor Manuel Guerreiro Vaz, menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus e o menino Ivaldo Duarte de Matos.

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos e D. Etelvina da Conceição Afonso.

Em 21 — D. Maria Manuel Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, D. Maria Alzira Bento Costa Fernandes, srs. José Bento Fonseca, Eduardo Pereira Correia e a menina Beatriz Maria da Cruz Santos.

Em 22 — Srs. general Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade, Cláudio José Correia Lopes e a menina Maria Augusta Lopes Libânio.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo.

Em 24 — D. Maria Alice de Sousa Costa e a menina Maria de Fátima Vargues Ramos.

Em 25 — D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, D. Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa, D. Arminda Marques de Carvalho dos Santos Bispo e o menino Bráulio Alexandrino Tavares dos Santos.

Partidas e Chegadas

Em serviço profissional esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. eng.º Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, em serviço no Laboratório de Engenharia Civil.

NECROLOGIA

D. Maria Isabel Ribeiro Larcher

Após prolongado sofrimento faleceu nesta cidade, no passado dia 12 do corrente, a sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher, de 66 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era esposa do sr. Armando Júlio Larcher e mãe das sr.ªs D. Maria Luisa Ribeiro Larcher Portugal, esposa do sr. Carlos Portugal, comerciante e industrial em Lisboa e D. Maria Amália Ribeiro Larcher Kruss Gomes, esposa do sr. João Kruss Gomes, proprietário, residente em Lisboa e irmã das sr.ªs D. Maria Luisa Ribeiro Júdice e D. Maria Carlota Ribeiro Galvão.

A morte da bondosa senhora foi muito sentida nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, de onde na tarde de 15, após ter sido rezada missa de corpo presente saíu o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

‘A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Precisam-se

Na Estação de Serviço de Martins Filhos, Sucessor Ld.ª, uma mulher para despachar gasolina e um homem para lavar.

Quem pretender dirija-se àquela firma.

TAVIRENSES!

Assinal o vosso jornal

**UM ESCLARECIMENTO
A PROPOSITO DE
PROTECCÃO DE ENSINO**

Do sr. Eng. Agrônomo Joaquim Manuel Corado Cerqueira, de Grândola, recebemos a amável carta que a seguir gostosamente transcrevemos, na qual expõe a generosa acção de um benemérito do ensino público.

Os nossos agradecimentos.
Sr. Director do «Povo Algarvio»
Rua Dr. Parreira — TAVIRA

Li com muito apreço a nota «Doação» (Pequenos Apontamentos), no passado dia 6, e venho trazer uma acheira ao tema.

Na realidade, não é costume entre nós contribuir para a melhoria das condições de ensino, a não ser por intermédio das cantinas escolares, iniciativa essa, porém, com menos emulação que a desejável.

Por isso, julgo merecerem larga publicidade iniciativas como a do sr. António Inácio da Cruz, falecido em Grândola em 1956, que deixou a totalidade dos seus bens para instalar e manter uma Escola Técnica. Assim, pode esta vila gabar-se de possuir uma das melhores do país, do seu género, situada em local bem visível para quem vem do Sotavento Algarvio, à entrada, do lado esquerdo.

Tal como uma andorinha não faz primavera, também, infelizmente, este caso não destrói a conclusão do articulista, sobre a pena de não serem seguidos exemplos como o do Conde de Ferreira.

Queira V. aceitar os meus cumprimentos e
subscrevo-me atentamente,
Joaquim Manuel Corado Cerqueira

**Exercício de Fogos Reais
na Quinta da Manta Rota**

Executando O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria nos dias 22 a 25 de Março (inclusivé), com início às 8 e fim às 18,30 horas, um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira da Quinta da Manta Rota, avisam-se as populações interessadas que a região interdita desde as 8 até às 18,30 horas dos referidos dias, tem os seguintes limites:

A LESTE — Por uma linha paralela à estrada que liga Venda Nova e Manta Rota, passando pelo lugar denominada Pita;

A SUL — Por uma faixa costeira de 300 metros cujo limite esquerdo é definido por um ponto distante de Manta Rota cerca de 600 metros (sentido E-W). Toda a zona marítima distante dessa faixa costeira cerca de 4 kms. é considerada perigosa;

A OESTE — Por uma linha definida pelo casarão da Quinta da Manta Rota e pelo ponto onde termina a Ilha de Cacela;

A NORTE — Pelo caminho que liga a povoação de Buraca à Praia da Manta Rota.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que: *qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado e comunicado o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, proceder à sua destruição.*

MONUMENTO

D. MARCELINO FRANCO

Lista das pessoas
que já contribuíram

- António Libânio Correia — Lisboa 500\$00
- Almirante Henrique Tenreiro — Lisboa 500\$00
- Dr. António José Mimoso Faisca — Lisboa 500\$00
- Dr. João Esquivel — Faro 500\$00
- Dr. José Correia — Tavira 1.000\$00
- P.º Jacinto Guerreiro Rosa — Tavira 500\$00
- P.º Firmino Dinis Ferro — Tavira 1.000\$00
- Comandante Henrique de Brito — Tavira 500\$00
- Dr. José Raimundo Ramos Passos — Tavira 500\$00
- D. Maria Estrela Ribeiro — Tavira 100\$00
- D. Maria do Carmo Sousa — Tavira 100\$00
- Manuel Virgínio Pires — Tavira 100\$00

GAZETILHA

Ela Ai Está Outra Vez

*Ela chegou, novamente,
A Primavera, garrida,
Que alegre a alma da gente,
Todo aquele que a não sente,
Sente a tristeza da vida...*

*Loucura da embriaguês,
Despertar de uma quimera,
E ela mais uma vez
Tenta quebrar a algidez
De quem não tem Primavera.*

*Ai de quem não sente o amor,
A beleza, a emoção,
Tudo palpita em redor!
Cada fêmea é uma flor
E cada macho um florão...*

*Nabos e grelos, magia
Da selva que os entumece,
Vivem em franca euforia,
Na mais permanente orgia,
Tudo pula, tudo crece.*

*Soa por todos os pontos
A passadeira em orquestra
De fugas e contrapontos,
E os zangãos já andam tontos
Em busca da abelha mestra.*

*E' assim todos os anos,
Quando a vida não se altera,
Mas há prá ai uns fulanos
Que andam por meridianos
Onde não há Primavera.*

*Nem andorinhas, nem flores,
Nem Dolores, nem Péptias,
Nada lhes fala de amores
E nem distinguem as cores,
São seres hermafroditas...*

*Perturbação dos sentidos,
Alergias sensuais,
A que não se dá ouvidos,
Polos que andam invertidos,
Desencontros funcionais...*

*Assim passa de corrida
Como folha que se solta,
Como pétala caída,
A Primavera da vida
Essa é que vai e não volta.*

ZÊ DA RUA

**SIMPLIFICAÇÃO
DOS SERVIÇOS PÚBLICOS**

FOI suprimida a cobrança de dez escudos de emolumentos pela entrada de requerimentos dirigidos à Junta Autónoma de Estradas pelo decreto-Lei n.º 54/71, publicado no Diário do Governo, primeira série, de 25 de Fevereiro de 1971.

Por desconhecimento dos interessados continuam a chegar à Direcção de Estradas do Distrito de Faro requerimentos acompanhados de vales ou cheques no valor de dez escudos que se torna necessário devolver.

Pelo motivo acima apontado a Direcção de Estradas de Faro pede-nos a publicação deste aviso para conhecimento de todos os possíveis interessados.

TEATRO EM TAVIRA

O VISON VOADOR

Amanhã, domingo, em duas sessões, com início respectivamente às 20,30 e às 22 horas, a Companhia Vasco Morgado actua no Teatro António Pinheiro, com a representação da engraçada sexacional comédia «O Vison Voador», que tão grandes êxitos alcançou nos palcos de Lisboa.

Do elenco fazem parte o popular e admirado artista RAUL SÓLNADO, além de lo Apoloni, Fernanda Borsati, Yola, Georgina Cordeiro, Clarisse Belo, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Henrique Viana.

Só de longe em longe nos é possível apreciar um espectáculo teatral no Algarve e, por isso, estamos certos de que o público tavricense, grande apreciador da nobre arte de Talma, estará presente nesse serão artístico, cuja encenação está a cargo de Paulo Renato e rematará numa série de estrondosas gargalhadas.

Pela Imprensa

O Sorraia

COMPLETOU dez anos de vida este nosso prezado colega, quinquenário que se publica na importante vila de Coruche, integérrimo defensor dos interesses regionais e que é inteligentemente dirigido pelo sr. dr. Camilo Rapozo do Amaral.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas cordiais saudações com votos de longa vida.

TAP - um modo de viajar



para novos destinos...

A partir de 1 de Abril



A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infundáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... viaje com a TAP.



* 2.ª, 5.ª e sábados

Consulte o seu Agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

**FUTEBOL
O ALGARVE
nos Campeonatos Nacionais**

Depois de uma interrupção imposta pelo calendário da Federação Portuguesa de Futebol, no próximo domingo recomeçam os Campeonatos, com os seguintes jogos:

I Divisão

Benfica — Farense

II Divisão

Portimonense — Peniche

Olhanense — Tramagal

TOTOBOLA

29.ª jornada — 28/3/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Farense — Boavista . . . 1
- 2 Sporting — Guimarães . . . 1
- 3 CUF — Porto 2
- 4 Académica — Belenenses . . . 1
- 5 Varzim — Tirsense 1
- 6 Setúbal — Barreirense . . . 1
- 7 Leixões — Benfica 2
- 8 Sanjoanense — Beira Mar . . . x
- 9 Vizela — U. Coimbra 2
- 10 Salgueiros — Marinhense . . . 1
- 11 Sesimbra — Portimonense . . . 1
- 12 Peniche — Olhanense 1
- 13 T. Novas — Oriental 1

V. P.

Concurso para Cantoneiros

Até ao próximo dia 31 do corrente, na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, encontra-se aberto concurso de provas práticas, para admissão de cantoneiros de segunda classe, auferindo o salário mensal de mil e novecentos escudos e as regalias a que têm direito os servidores do Estado.

Os interessados deverão dirigir os requerimentos solicitando a admissão ao referido concurso, ao eng. Director de Estradas do Distrito de Faro — Rua do Alportel, 104 — Faro podendo também entregá-los nas secções de Conservação de Estradas em Lagos, Monchique, Alcantarilha, Silves, Loulé, São Brás de Alportel, Barranco do Velho, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

**GRUPO DE TEATRO
DO CÍRCULO CULTURAL
DO ALGARVE**

NO dia 13 de Fevereiro foram eleitos, em Assembleia Extraordinária, os Corpos Gerentes para o ano em curso, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. José de Campos Coroa; Vice-presidente, Dr. Joaquim Peixoto Magalhães; Secretário, Dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa.

Direcção — Presidente, José Luís Leite da Silva Louro; Vice-presidente, Gilberto Carvalho Santos; 1.º Secretário, Manuel Ramos; 2.º Secretário, Valter Mateus; Tesoureiro, João Veríssimo; Tesoureiro adjunto, Mário Isidoro Dias; Vogais, José Féria Pavão, José Emílio Campos Coroa e Maria Alice d'Abreu Lopes.

A Direcção Artística do Grupo, a cargo do Dr. Emílio Campos Coroa, tem em estudo uma programação para o ano em curso, podendo desde já comunicar-se a realização de espectáculos comemorativos do Dia Mundial de Teatro (com espectáculos para crianças e adultos), do Dia do Teatro Amador Português e dia do Aniversário do Grupo.

A Direcção Administrativa informa igualmente que tem em vista a realização dos seguintes pontos:

Uma campanha de novos sócios.

Um arranjo geral do Teatro Estúdio com vista a uma melhoria das condições de realização de espectáculos, exposições, mesas redondas, colóquios e sessões de leitura para actualização teatral.

Organização duma Biblioteca, especialmente teatral e poética.

Realizou no passado dia 16 de Março, uma reunião com a juventude de Faro (visando um chamamento de novos elementos activos do grupo).

Intercâmbio de actividades com associações congéneres de Faro nomeadamente com a Aliança Francesa (de que já recebeu convite para uma matinée infantil de cinema).

**Pequenos
Apontamentos**

Gratidão

Quando números atrás aqui fizemos referência à Escola Conde de Ferreira, em Setúbal, e sobre a doação desse benemérito traçamos algumas considerações, logo na nossa mente borbulhou o nome de outro grande impulsor da cultura popular, embora sob outro prisma: o do mais querido dos algarvios — João de Deus. Tem o Algarve, tem o País inteiro, uma enorme dívida de gratidão para com o egrégio poeta que se debruçou sobre o berço dos infantes para traçar o seu método de leitura pelo qual por muitos anos nos regemos e que em muitas escolas ainda domina. Vai a sua terra natal, S. Bartolomeu de Messines, erguer-lhe o monumento que mais grato lhe seria — a criação de um Jardim-Escola. Faro, a capital da Província, devia seguir-lhe os passos, mas deixou que da frontaria do seu Liceu lhe desaparecesse o nome sem levantar clamorosos protestos contra o que nós sempre considerámos e continuamos a considerar uma afronta. Há por todo o País liceus e escolas com o nome dos patronos que escolheram, mas nenhum mais significativo do que este. Ainda agora a Municipalidade de Torres Vedras ergueu a estátua de outro grande poeta já do nosso tempo, João de Barros, porque na sua praia de Santa Cruz, frente ao mar, compôs muitas das suas estrofas. Curvemo-nos ante a memória do poeta maviioso e pedagogo insigne e esperemos que o Algarve faça reaviver em esplendor a memória ao que a imortalidade nimbou.

A'gua

Ficámos muito satisfeitos quando há dias ouvimos a notícia de que um grupo de homens vindo do extremo norte da Europa chegara às nossas terras do sul e do Sol para jogar o golf, o que contribui aí para a valorização da nossa Província, melhor dizendo do nosso País, tanto é certo que o que melhora uma parte valoriza o todo. Sua Excelência o Senhor Presidente da República em visita particular de há pouco teve ocasião de apreciar os melhoramentos turísticos introduzidos em parte do Algarve. São amplos e confortáveis hotéis, belos campos de jogos, largas piscinas, etc. E aqui nos permitimos fazer uma pausa para depois continuar. A parte da serra algarvia que ocupa o maior lote da área da província o que tem aproveitado com estes melhoramentos? Quantas e quantas povoações, algumas de relativa importância não têm água que lhes baste e colhida nas (Continua na 1.ª página)

Dr. J. L. Pontes Eusébio
Médico Especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas no Hospital de Tavira